

Problemas e estratégias de tradução

Hans P. Krings

1986

Estrutura do artigo

- ✦ A pesquisa do processo tradutório
- ✦ Método
- ✦ Problemas de tradução
- ✦ Estratégias de tradução

A pesquisa do processo tradutório

Gideon Toury (1984a, 1984b) > estudos da época (especialmente os de abordagem puramente linguística) contribuem pouco para o ensino de tradução.

Questões relacionadas à aquisição da competência tradutória:

- Em que medida diferentes tipos de bilinguismo implicam competência para traduzir?
- Em que medida a CT é desenvolvida pela aprendizagem de língua estrangeira?
- Que tipo de experiência e estímulo externo são necessários para desenvolver a CT?
- Como as diferenças individuais afetam o processo de aquisição da CT?
- Em que medida essas diferenças determinam o nível de CT que um indivíduo atinge?

Questões análogas tratadas com sucesso pelas pesquisas em aquisição de L2.

A pesquisa do processo tradutório

Problemas do único modelo de desenvolvimento da CT proposto até aquele momento (Harris 1977; Harris e Sherwood 1978).

- Preocupado com a CT como “habilidade inata” > não contempla fatores externos e diferenças individuais que afetam o desempenho real de bilíngues ao traduzir.
- Fortemente baseado em traduções simples realizadas por crianças muito pequenas.
- Amplo uso de traduções de sentenças simples como dados > desconsidera problemas de equivalência na realização de traduções mais sofisticadas (a tradução é entendida pela maioria dos pesquisadores como operação no nível do texto).
- Inadequações metodológicas afetando os dados > sujeitos rememoram experiências linguísticas de 18 anos antes.

A pesquisa do processo tradutório

Descrição psicolinguística do processo tradutório como requisito fundamental para um modelo da aquisição da competência tradutória.

“Enquanto não nos empenharmos em ter acesso ao que até agora foi visto como uma ‘caixa preta’, ou seja, os processos que têm lugar na mente do tradutor durante a tradução, dificilmente seremos capazes de descobrir os princípios subliminares que regem a construção gradual da CT” (p. 264)

Modelos linguísticos abstratos do “processo” de tradução como um tipo de comunicação interlinguística não contemplam as características *psicolinguísticas* do processo tradutório.

Esses dois níveis de pesquisa têm sido frequentemente confundidos.

Esse artigo > apresentará resultados de um estudo em andamento, que tem como objetivo propor um *modelo psicolinguístico do processo tradutório* de alemães em nível avançado de aprendizagem de francês como L2.

Um parêntese da Heloísa 😊

Vamos sondar a ‘caixa preta’ de Krings: no que está pensando quando fala de “modelos linguísticos abstratos do processo de tradução como um tipo de comunicação interlinguística” e da “confusão” que tem havido entre estes e o que ele pretende apresentar como modelo PSICOLINGUÍSTICO do processo?

No modelo de processo tradutório de Eugene Nida (1964)?



“Neste modelo, uma mensagem de uma língua A é decodificada, pelo receptor, em uma forma diferente da língua A. É transformada, então, para a língua B mediante um ‘mecanismo de transferência’, e o tradutor se torna então o ponto de partida para a codificação da mensagem na língua B.” (apud Hurtado 2001: 523)

Em que Vinay e Darbelnet dizem que pretendem descrever o “processo” de tradução com sua taxonomia de procedimentos ou “métodos” de 1958?

Fechar parêntese

Método

- Sujeitos > oito alemães terminando a habilitação em francês na universidade
- Direção das traduções > quatro da L1 para a L2, quatro da L2 para a L1
- Textos fonte > complexos, envolvendo problemas de tipos variados, devido à hipótese de que a estrutura do processo tradutório depende do tipo de problema
- Técnica para coleta de dados > *thinking-aloud protocols* (protocolos verbais)
- Materiais de consulta para os estudantes > os que estavam habituados a usar (dicionários monolíngues, bilíngues, gramáticas....)
- Intervenção do pesquisador > mínima (incentivo para continuar a verbalização)
- Transcrição das gravações > sem notação especial para registro de língua falada, especificação da duração das pausas (hipótese de hesitação como indicador de processamento mental), anotação de uso de materiais de consulta (tipo de uso de materiais como manifestação de estratégias)
- 241 páginas datilografadas para a transcrição da gravação de 8 sujeitos

Método

Comentários sobre o uso dos TAPs como técnica de coleta de dados

Principal questionamento sobre dados fornecidos por introspecção > muitos processos envolvidos no uso da língua são inconscientes, inacessíveis por auto-observação.

Justificativa do uso da técnica dos TAPs:

- A tradução é um processo de natureza linguística. A verbalização externaliza informação linguisticamente estruturada, disponível na memória de curto prazo. A maior parte das críticas contra dados de TAPs > estimular a verbalização de operações linguísticas não verbais (como tarefas abstratas de resolução de problemas).
- Poucos segundos entre o processamento da informação e sua verbalização. Muitas das críticas se referem à verbalização feita após uma tarefa concluída.
- Pesquisa do processo tradutório ainda em fase inicial, na qual a principal preocupação é gerar hipóteses, mais do que testar hipóteses. Mesmo os que criticam os dados intropectivos reconhecem sua utilidade para gerar hipóteses.
- Técnica dos TAPs > forma mais direta de conseguir dados do processo tradutório.

Problema de tradução

Duas características básicas do processo tradutório evidenciadas nos TAPs:

- Presença de **problemas de tradução**
- Variedade de **estratégias de tradução** utilizadas na resolução dos problemas

“Concretamente, mais de 90% das verbalizações estavam diretamente relacionadas a problemas causados por elementos específicos no texto fonte. Considerei, portanto, esses dois conceitos, problemas de tradução e estratégias de tradução, como categorias básicas para análise do processo tradutório.” (p. 266)

Problema de tradução

Onze indicadores de problemas de tradução, com base em características do processo tradutório, conforme externalizados nos TAPs:

1. Explicitação de um problema pelo sujeito
2. Uso de materiais de consulta
3. Sublinhar um fragmento no TF
4. Análise semântica de um item do TF
5. Hesitação na procura de um equivalente potencial
6. Equivalências alternativas levantadas
7. Exame de uma possível equivalência
8. Princípios específicos de tradução
9. Modificação na redação do TM
10. Avaliação da qualidade da tradução escolhida
11. Elementos paralinguísticos ou não linguísticos (sons produzidos, suspiros etc.)

OBS: Em nenhum momento se perguntou aos sujeitos sobre problemas de tradução. Quando se fala de “verbalizações dos sujeitos acerca de problemas”, isso se refere a enunciados espontâneos.

Problemas de tradução

Contagem dos problemas viabilizada pelos indicadores.

L2 > L1		L1 > L2	
Andrea	34	Erika	82
Beth	44	Carlos	76
Cris	52	Sandra	68
Renata	42	Márcia	56
	172		282

Total: 454

Número de problemas varia substancialmente entre os indivíduos.

Futura pesquisa: em que medida problemas individuais coincidem?

Possibilidade de estabelecer hierarquia de dificuldades com base no número de sujeitos que tiveram problemas com um dado elemento do TF?

Texto de Krings de 1987 propõe a seguinte diferenciação de problemas: (1) problemas típicos de um dado texto e/ou de um determinado grupo, quando determinado item textual causou problemas para a grande maioria dos sujeitos; (2) problemas idiossincráticos, que se restringem a um dos sujeitos.

Estratégias de tradução

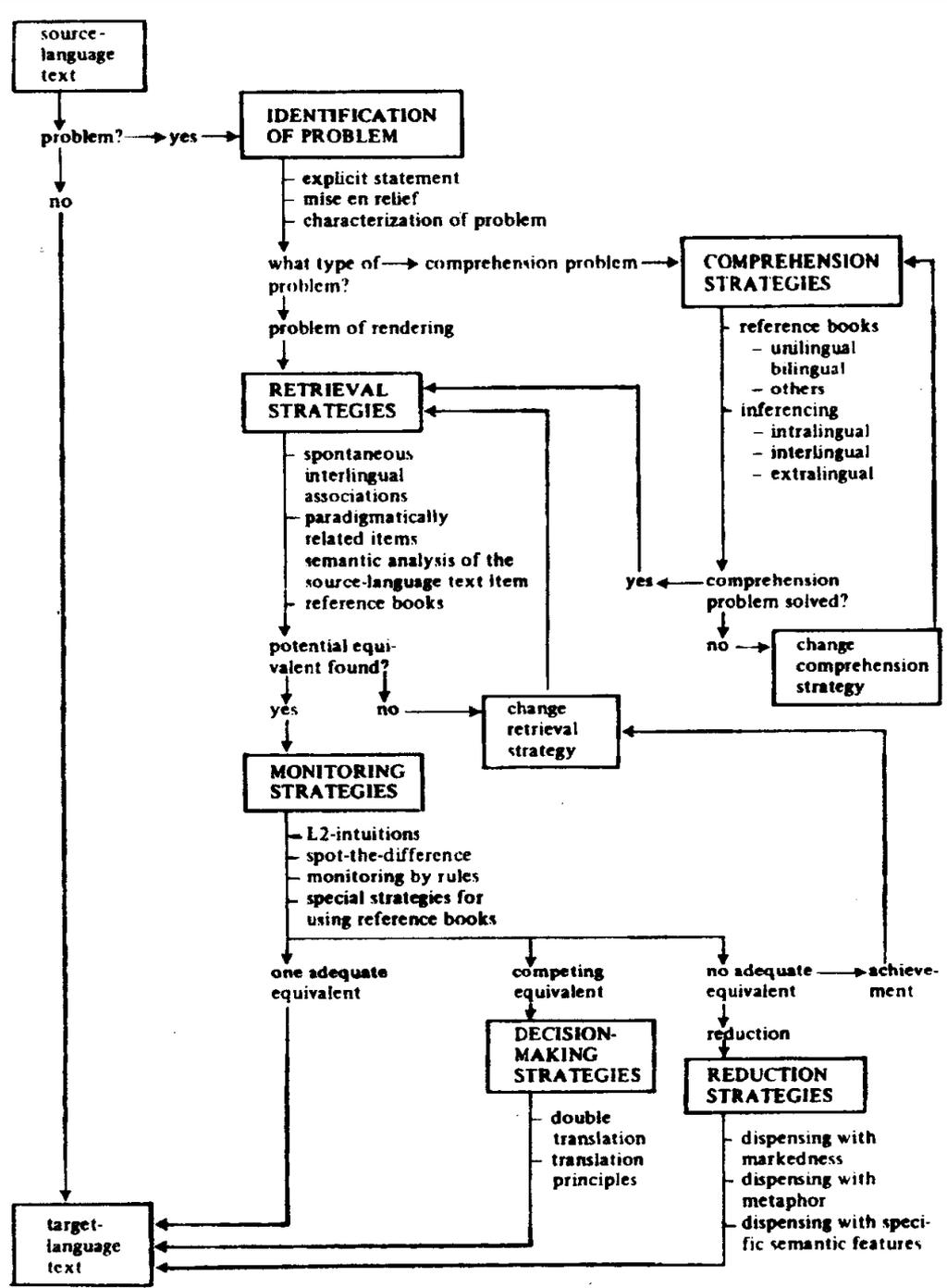
Fluxograma do processo tradutório [clique aqui](#)

Estratégias comunicativas (definição de Færch & Kasper): “planos potencialmente conscientes para resolver o que se apresenta para um indivíduo como um problema ao procurar atingir uma meta comunicativa”.

Estratégia de tradução (definição de Krings): “planos potencialmente conscientes para resolver um problema de tradução” (p. 268). As estratégias só aparecem no momento em que o sujeito identifica um problema.

Cinco grupos principais:

1. estratégias de compreensão (*comprehension strategies*)
2. estratégias de recuperação de memória (*retrieval strategies*)
3. estratégias de monitoração (*monitoring strategies*)
4. estratégias de tomada de decisão (*decision-making strategies*)
5. estratégias de simplificação (*reduction strategies*)



VOLTAR

Estratégias de tradução

Estratégias de compreensão > consequência de problemas de compreensão do texto fonte, que conduzem inevitavelmente a problemas de tradução.

Tendência dos sujeitos > processar mais detida e acuradamente a compreensão do texto fonte nos pontos em que encontravam problemas de tradução (equivalência).

Dois principais subtipos de estratégias de compreensão:

1. **inferência**
2. **consulta a fontes de referência**

Maioria dos casos de item desconhecido > consulta a dicionários.

Variedade de procedimentos de consulta. Maior frequência > procurar o item desconhecido num dicionário bilíngue e checar num dicionário monolíngue.

Inferência > tentativa de resolver problemas de compreensão com base nos próprios conhecimento interlinguísticos, intralinguísticos ou extralinguísticos.

Estratégia usada quando as obras de consulta não resolviam o problema. Mais frequente nas tradução da L2 para a LM.

Mesmos processo inferenciais descritos na literatura sobre estratégias de leitura em geral.

Frequente aplicação de estratégias de paráfrase como modo de facilitar o processamento semântico de orações complexas.

Estratégias de tradução

Estratégias de recuperação de memória > definidas na literatura sobre o estratégias comunicativas como tentativas conscientes de lembrar-se de um item lexical, quando há alguma falha na memória.

Ocorrência nos dados dos seis tipos discriminados por Esther Glan (1980):

1. esperar que o termo apareça na consciência
2. evocar semelhanças formais
3. evocar campos semânticos
4. evocar outras línguas
5. evocar situações de aprendizagem
6. utilizar procedimentos sensoriais

Uso restrito aos casos de esquecimento de um item já aprendido, usado para designar um objeto concreto correspondente a um único termo da L2 (ex.: “wagon-restaurant” ↔ “Speisewagen” > “vagão restaurante”).

Quando o termo emergia na consciência, o sujeito considerava o problema resolvido.

Esse tipo de recuperação de memória é mais a exceção do que a regra: normalmente “dada a falta de uma relação 1:1 entre itens das diferentes línguas, a questão na tradução é encontrar UM equivalente; não O equivalente”. Por isso, Krings prefere falar de “estratégias potenciais de recuperação de memória”.

Estratégias de tradução

Estratégias de recuperação de memória mais frequente nos dados > evocação de associações interlinguística fixas (resgatar da memória relações diretas previamente estabelecidas entre dois itens, normalmente no nível da palavra).

Ex.: palavra alemã "Gast" > os sujeitos tinham uma associação prévia com a palavra francesa "invité" ("convidado"), considerando-as como equivalentes exatos, quando na verdade é muito frequente que, em francês, o equivalente para o alemão "Gast" seja "client" ("cliente") (por exemplo, num restaurante).

Evidências das associações interlinguísticas fixas abundantes nos dados > tendência psicolinguística ao que Catford (1965) chamava de "equivalente mais provável"?

Quando não encontrada uma associação interlinguística, sujeitos recorrem a sinonímias, paráfrases, reformulações, hiperônimos e procedimentos associativos semelhantes para encontrar candidatos a equivalentes. Outras estratégias de levantamento: buscas em dicionários, associações com outras línguas estrangeiras conhecidas ou evocação de situações relacionadas à palavra (normalmente situações de aprendizagem).

O "recurso a itens semanticamente relacionados" sugere interessantes questões com respeito à estruturação da memória semântica.

Estratégias de tradução

Estratégias de monitoramento > sujeitos avaliam um candidato a equivalente.

Uso frequentemente seguindo uma estratégia de recuperação da memória.

Maioria dos casos de monitoramento > preocupação dos sujeitos dirigida à relação de equivalência entre dois termos, não à adequação do termo em si ao contexto do texto meta.

Para isso, usavam principalmente a estratégia de "focar a diferença" (*spot-the-difference strategie*): comparar o termo fonte e o termo meta procurando diferenças entre eles no que se refere ao sentido, às conotações, ao estilo ou ao uso, considerando quaisquer dessas diferenças como contra-indicação do possível equivalente.

Para monitorar o candidato a equivalente, desempenhavam um papel crucial as intuições e as crenças a respeito de itens da língua estrangeira, nem sempre corretas.

Tais tipos de intuição são parte essencial da interlíngua. No entanto, os estudos de interlíngua se detiveram quase exclusivamente na observação de intuições sintáticas, quando na tradução a maior parte das aplicações das intuições registradas nos protocolos são de natureza semântica e não sintática.

A monitoração por meio de regras gramaticais são muito escassas nos dados.

Estratégias de tradução

Estratégias de redução > aplicadas quando não se consegue resolver um problema a não ser abrindo mão de algum componente formal ou funcional.

Modalidades mais recorrentes nos dados > substituir itens marcados por não-marcados e metafóricos por não-metafóricos.

Estratégias de tomada de decisão > usadas quando dois ou mais equivalentes potenciais são levantados pelo sujeito e lhe faltam critérios claros para escolher.

A maioria dos sujeitos recorreu a “princípios tradutórios”, nesses casos.

Os “princípios tradutórios” formulados mostraram-se bastante independentes de critérios semânticos, sintáticos e propriamente linguísticos > mais externos ao texto e à linguagem do que as estratégias de monitoramento.

Uso limitado a casos em que o monitoramento não havia conduzido a uma decisão.

Os princípios tradutórios seguidos pelos sujeitos poderiam ser formulados a partir de enunciados instrucionais do tipo: “se dois equivalentes parecem igualmente adequados, escolha o mais literal” ou “escolha o mais curto”; ou, “se um dos equivalentes aparece no dicionário bilíngue e o outro não, escolha o que aparece”, ou “se todos os equivalentes aparecem no dicionário, escolha o que aparece em primeiro lugar”. Princípios curiosos utilizados pelos sujeitos.